MEIOS E MENSAGEM DE COMUNICAÇÃO AUTÊNTICA

A mensagem para o 50º Dia das Comunicações Sociais faz parte de uma trilogia que, lida no seu conjunto, se encaixa no ano jubilar.

O nexo entre comunicação e Misericórdia já estava presente no ícone do samaritano: se nos deixamos tocar o coração, irremediavelmente nos colocamos em movimento, fazendo-nos multiplicadores de proximidade. Mas a iniciativa parte do apelo do outro e não do nosso ser 'bons'. É sempre Deus que se antecipa. A misericórdia não é um 'dever ser', mas um 'querer bem' que nos toca e nos leva aonde não sabemos ir com nossas próprias forças.

A mensagem do ano passado, com o ícone da visitação, iluminou outros aspectos: ter a iniciativa para partilhar uma boa notícia, comunicar com todo o corpo, mas sobretudo saber que a comunicação é possível porque somos já 'relação' antes ainda de sermos 'indivíduos'. Por isso mesmo, o ventre materno é a primeira escola de comunicação, e a família é a segunda.

A mensagem deste ano aprofunda uma verdade que está incrustada no coração do Papa Francisco e que é um conjunto ontológico, antropológico, teológico. Ou, para resumir numa única palavra, 'mística': 'tudo está interligado' (Laudato Si 16).

É a misericórdia de Deus, o seu inclinar-se sobre nós que torna o mundo um conjunto. Sem esse amor que perdoa infinitamente, o mundo não existiria. E o amor, lê-se na mensagem, pela sua natureza é comunicação. Contagia, coloca em movimento os processos, ativa recursos e energias. Mas podemos ser misericordiosos apenas porque fomos antes 'misericordiados'.

Com a misericórdia a comunicação-redução de distâncias no plano horizontal se enriquece de uma dimensão nova: o movimernto vertical do inclinar-se de Deus, que transforma uma distância radical em proximidade. Ícone revolucionário em um tempo em que se acredita que toda assimetria seja premissa de domínio, e que a única alternativa seja a equivalência que cancela toda diferença. O Papa Francisco diz coisas bem diferentes: a alternativa ao dominio é a misericórdia, onde o maior se coloca a serviço do menor.

Misericórdia é uma resposta muito precisa aos desafios antropológicos do nosso tempo. Por isso não pode ser acusada de 'bonachona': 'injustificadamente idealística ou excessivamente indulgente'. De uma parte, porque é exigente; de outra porque não é fuga, mas porta de acesso privilegiado à realidade. Conhecer tomando cuidado é prospectiva que permite uma compreensão profunda, concreta, capaz de sugerir caminhos de ação em conjunto respeitosos e eficazes.

Outras três breves considerações.

A Misericórdia é o amor de Deus pelo ser humano inteiro, que lhe dá dignidade em todas as suas dimensões. A sua linguagem é quente de ternura.

Por isso a comunicação é sempre integral: não só transmissão de pensamento, mas linguagem do 'corpo vivente', imerso em uma rede de afetos, voltado a cada um em sua unicidade: o contrário da comunicação despersonalizada e despersonalizante.

Um segundo aspecto importante: conversar proximamente estimula uma 'audácia positiva e criativa'. Ao invés, a má informação 'alimenta as chamas da desconfiança e do ódio', cria divisão, contraposições. Cavar fossas e trincheiras traduz o mandato de comunicar: faz crescer a comunhão.

Enfim, todo resíduo de 'dualismo digital' é largo caminho, dado que 'Também o e-mail, sms, redes sociais, chat podem ser formas de comunicação plenamente humanas. Não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem'. A Misericórdia assume um valor que é também político e contribui para 'uma verdadeira cidadania também na rede'.

Chiara Giaccardi
professora de sociologia e antropologia dos meios, na "Università cattolica del Sacro Cuore di Milano"